

Entre imagens

Estudos de reincorporação para
uma composição isadorável



**DANIEL DA COSTA
SEVERO**

Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Goiás
Campus Aparecida de Goiânia
Licenciatura em Dança



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Daniel da Costa Severo

Matrícula: 20181090050241

Título do Trabalho: ENTRE IMAGENS: ESTUDOS DE REINCORPORAÇÃO PARA UMA COMPOSIÇÃO ISADORÁVEL

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

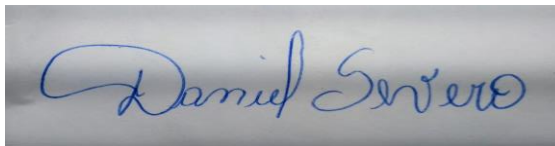
DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia, 14/ 02/ 2022.
Local Data

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS**

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink. The signature appears to read "Daniel Severo".

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

DANIEL DA COSTA SEVERO

**ENTRE IMAGENS: ESTUDOS DE REINCORPORAÇÃO PARA UMA
COMPOSIÇÃO ISADORÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico e performance artística, apresentado ao curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Dança.

Orientador(a): Profa. Ma. Rousejanny da Silva Ferreira

**APARECIDA DE GOIÂNIA
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S498

Severo, Daniel da Costa

Entre imagens: estudos de reincorporação para uma composição isadorável. / Daniel da Costa Severo. - Aparecida de Goiânia, 2022.
53 f.: il.

Orientadora: Ma. Rousejanny da Silva Ferreira.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Dança, 2022.

1. Isadora Duncan. 2. Imagem. 3. Gesto. 4. Corpo. 5. Experimentação.
I. Título.

CDD 792.028

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

Termo de Aprovação

DANIEL DA COSTA SEVERO

ENTRE IMAGENS: ESTUDOS DE REINCORPORAÇÃO PARA UMA COMPOSIÇÃO ISADORÁVEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Dança, sob orientação da Prof.^a Rousejanny da Silva Ferreira.

Aprovado em 8 de fevereiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Rousejanny da Silva Ferreira

Presidente da banca / Orientador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof.^a Luís Guilherme Barbosa dos Santos

Membro Externo

Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França

Prof.^a Alexandre José Guimarães

Membro Interno

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Aparecida de Goiânia – GO

2022

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luis Guilherme Barbosa dos Santos**, LUIS GUILHERME BARBOSA DOS SANTOS - VISITANTE - FUNAPE (00799205000189), em 14/02/2022 19:15:40.
- **Alexandre Jose Guimaraes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/02/2022 18:13:47.
- **Rousejanny da Silva Ferreira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/02/2022 17:50:26.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/02/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 242546

Código de Autenticação: 31bc68986a



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5958 (ramal: 5985)

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente à memória de Isadora Duncan e a sua dança que me cativou e me cativa todos os dias.

Também às forças divinas do universo, e a mim que consegui vencer todas as adversidades e chegar até aqui; aos meus familiares, em especial minha mãe Sandra e pai José. Também agradeço a minha amiga e irmã de coração, a querida Elen Marques.

A alguns professores, professoras e professore que somaram ao meu aprender e me tornaram professor: gratidão!

À minha diva orientadora Rousejanny Ferreira, que segurou minha mão e fez este trabalho acontecer: minha eterna gratidão!!

E a todos, todas e todes que acreditaram em mim e no meu potencial.

DESAGRADECIMENTOS

Desagradeço esse atual Governo que a cada dia ataca a educação do nosso país, e às Universidades e Institutos Federais.

Desagradeço àqueles que acham que dançar é só rebolar e reproduzir coreografias e não entendem nossa prática e fazer.

Desagradeço a alguns professores que apenas fingiam que davam aula para cumprir carga horária e me fizeram passar raiva e não acrescentaram em nada à minha formação.

Desagradeço a alguns alunos da licenciatura em dança que estão no curso, mas não lutam por ele.

Desagradeço todos àqueles alunos e professores da Pedagogia Bilíngue e da Engenharia Civil que lutam para que a Licenciatura em Dança acabe.



“Escolher a dança foi para mim não ter escolha. Assim como acontece quando amamos alguém, ou quando nos apaixonamos subitamente por algo. Senti este encontro nascendo de um primeiro olhar que desencadeou uma escolha mútua, assim se deu o abraço e logo ocorreu este lançar-se intenso às mais diversas carícias. Dançar é expressar este querer, este constante apaixonar-se e admirar-se diante das essências das coisas, das pessoas e do mundo”.

(Débora Barreto)

RESUMO

Este trabalho é um experimento artístico que tem como ponto de contato o corpo e as imagens, percebendo de que forma os gestos do passado se corporificam e retomam à vida em um corpo do presente. A artista que dispara e orienta esta pesquisa é a dançarina moderna norte americana Isadora Duncan, juntamente com seus registros iconográficos de dança ao longo de sua breve vida. Para tal, desenvolvo uma pesquisa de imagens em sites e livros que abordam a vida da artista, construindo um álbum gestual que traga as transmutações dos gestos de Isadora ao meu corpo, um corpo masculino, gay e afeminado. Como caminho de pesquisa, construí um caderno de imagens e processos de experimento corporal que, ao longo do processo, desencadearam dois experimentos temáticos, como estados animadores da dança de Isadora: natureza e sensual.

Palavras-chaves: Isadora Duncan, Imagem, Gesto, Corpo, Experimentação.

ABSTRACT

This work is an artistic experiment that has the body and the images as a point of contact, realizing how the gestures of the past are embodied and come back to life in a body of the present. The artist who triggers and guides this research is the North American modern dancer Isadora Duncan and her iconographic records of dance throughout her brief life. To this end, I develop a research of images, in websites and books that approach the artist's life, building a gestural album that leads to the transmutations of Isadora's gestures to my body, a male, gay and effeminate body. As a research path, I built a notebook of images and body experiment processes that, throughout the process, triggered two thematic experiments, as animating states of Isadora's dance: nature and sensuality.

Keywords: Isadora Duncan, Image, Gesture, Body, Experimentation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Eu na fazenda onde me criei 5 Sub distrito Rosário do Sul, Rio Grande do Sul	9
Figura 2. Meu pai no Campo Seco alimentando os bois que ele cuida em Rosário do Sul, Rio Grande do Sul	10
Figura 3. Daniel experimentação Isadorável	11
Figura 4. Isadora Duncan, 1920	18
Figura 5. Isadora em Cap Ferrat, 1920	19
Figura 6. Isadora at Lido, Venice Beach, 1903	20
Figura 7. Isadora como Ifigênia, 1908	21
Figura 8. Isadora por Walter Schott, 1903	21
Figura 9. Isadora Duncan dance in honor of Rodin. Velizy, 1903	22
Figura 10. Exposição dupla: Isadora dançando, 1984	23
Figura 11. Isadora por Josep Clara Olot, 1878.	24
Figura 12. Isadora fotografada em Londres, em julho de 1908	26
Figura 13. Por Emile Antoine Bourdelle (Isadora Duncan American dancer-1933)	27
Figura 14. Isadora Duncan em capa da revista Femina, em 1911	28
Figura 15. Isadora Duncan. Ave Maria por José Clara, 1927	28
Figura 16. Isadora Duncan por Abraham Wladowirz, 1910.	29
Figura 17. Abraham Walkowitz Isadora Duncan, 1916	30
Figura 18. Isadora Duncan por Abraham Walkowitz, 1917	30
Figura 19. Isadora Duncan	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 ISADORA VIDA.....	13
1.1 A PESQUISA ENCORPADA: Composições natureza e sensual	15
1.2 ESTUDO N. 1: ISADORA NATUREZA	17
1.3 ESTUDO N.2: ISADORA SENSUAL	25
2 CADERNO IMAGENS E PROCESSOS: REINCORPORAÇÕES DE ISADORA	33
2.1 REGISTROS INICIAIS DO PROCESSO; IMAGENS DISPARADORAS E REVERBERAÇÕES.....	33
2.2 REGISTROS DA FILMAGEM.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	50

INTRODUÇÃO

Daniel da Costa Severo. Eu, esse menino, intérprete-criador, improvisador e artista da dança, natural de Alegrete, estado do Rio Grande do Sul, que veio em abril de 2018 para o Goiás cursar Licenciatura em Dança no Instituto Federal de Goiás – IFG. Descobri-me um artista desde pequeno, sentia que a dança fluía em mim quando brincava no meio do campo entre os eucaliptos, o vento batendo em meu rosto, lá na fazenda onde fui criado, em Campo Seco, subdistrito de Rosário do Sul, Rio Grande do Sul (RS). Lembro-me que eu ia para a casa das minhas amigas Marilu, Ana e Eliane, na Cidade de Dom Pedrito, RS; ficávamos horas na frente do espelho no quarto da Ana ouvindo as músicas da Banda Djavú¹ e dançando.

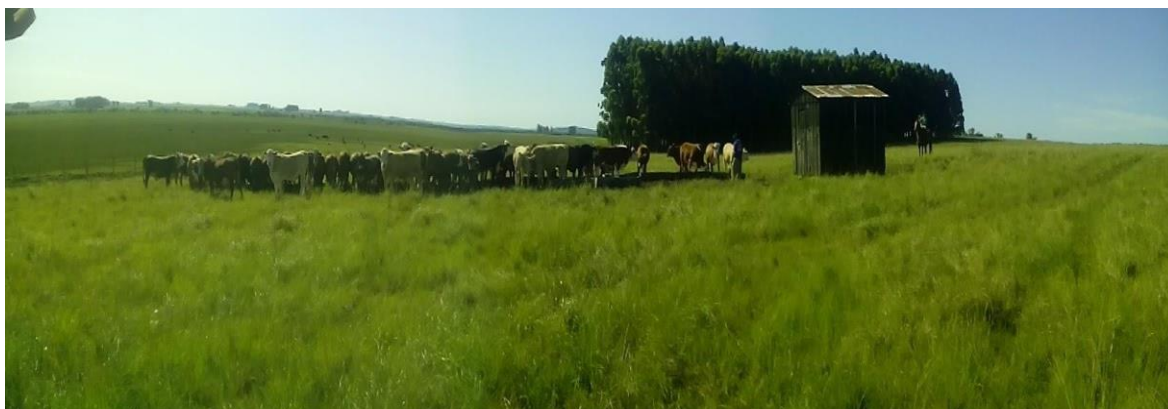
Figura 1. Eu na fazenda onde me criei 5 Sub distrito Rosário do Sul, Rio Grande do Sul



Fonte: Acervo pessoal, 2015.

¹ Banda Djavú é uma banda brasileira que mistura techno com zook e melody, um tecnolypso ou tecnobrega. Criada em dezembro de 2008, a banda se destacou no Brasil inteiro por conta de seu ritmo irreverente e contagiante. Disponível em: <<https://www.last.fm/pt/music/Banda+Djavú/+wiki>>. Acesso: jan. 2022.

Figura 2. Meu pai no Campo Seco alimentando os bois que ele cuida em Rosário do Sul, Rio Grande do Sul



Fonte: Acervo pessoal, 2015.

Utilizo essas imagens para mostrar onde cresci, por onde eu brincava, livre. Lá, minha singela dança dava os primeiros sinais. Sempre tive um espírito precursor e carregava comigo uma vontade imensa de explorar o mundo. Sempre fui retraído, tímido, envergonhado. No entanto, nesta paisagem eu me sentia livre, dançava a minha dança sem ao menos saber o que estava dançando. Então, como a vida é cheia de surpresas, hoje olho para trás e vejo os caminhos que me trouxeram até aqui, e que me mostraram como a arte da dança flui em mim de uma forma física e espiritual. O caminho para encontrar minha dança foi na idade adulta, aos vinte e dois anos, quando ingressei na graduação em Dança do IFG. Assim, um mundo repleto de possibilidades se fez presente diante dos meus olhos já que, até então, eu não tinha afinidades com técnicas de danças, ou jamais tinha participado de algum grupo ou coletivo de Arte. Ao longo dos períodos/semestres fui tendo contato com diversas experiências de dança, que criavam conexões com o fazer docente, ponto que, para mim, foi muito importante, uma vez que ensinar é uma prática que quero seguir como profissão.

A disciplina que mais tive afinidade e também serviu de base para este Trabalho de Conclusão de Curso foi a de Ateliê de Criação em Dança IV – Danças Modernas, ministrado pela professora Rousejanny da Silva Ferreira, onde nos foram apresentados vários pensadores e pensadoras de Dança Moderna. Entre tantos artistas estudados, eu já era cativo de uma artista em específico: Isadora Duncan, uma mulher aguerrida, feroz, que foi revolucionária em seu tempo e que mudou os caminhos da cena da dança nos Estados Unidos, e em alguns países da Europa, no começo do século XX. Isadora foi uma pensadora, pesquisadora e criadora de um pensamento em dança pautado em fundamentos artísticos e filosóficos do começo da arte moderna. Quando penso em Isadora vejo em mim vários pontos em comum. Por exemplo, eu, como ela, também achava a escola chata, pois não conseguia desenvolver o

meu potencial enquanto corpo, além de ser oprimido e humilhado por ser um corpo diferente, por me expressar de uma forma que não condizia com a conduta moral que até hoje nos assola. Também vi na arte da dança uma possibilidade para me encontrar e me libertar desse medo de ser eu, Daniel, corpo gay afeminado ou melhor, menino, como me identifico. Como diz a própria Isadora: “Na minha única túnica vermelha sempre dancei a Revolução” (DUNCAN, 1985, p. 15). No meu caso, tenho uma túnica laranja que já me acompanha há algum tempo, e com ela ergui pequenas revoluções². Eu, por ter um corpo masculino e performar a figura de uma mulher, já causei certas estranhezas em algumas pessoas que me viram dançar. Plateias ou passantes, que por estarem carregados de moralismos normativos sobre a postura masculina, ou os modos que temos que adotar socialmente, não compreendiam meu jeito Isadoriano de dançar. Mesmo eu vivendo mais de cem anos depois de Isadora, meu jeito de dançá-la incomoda. Eu vejo na Isadora não um ídolo, mas sim uma artista que demonstra a mim que é possível lutar por uma dança mais libertária, e por isso seu jeito filosófico e místico me encanta. Quando eu danço minhas inspirações de Isadora, me transformo em outra pessoa, os meus medos vão embora e ressignifico meu viver, algo místico toma conta do meu ser, sou e me misturo à natureza e me sinto livre.

Figura 3. Daniel experimentação Isadorável



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

² Em 2021 fui contemplado pelo Edital Emergencial Cultural Aldir Blanc de Aparecida de Goiânia. Executei o solo de dança intitulado Isadoráveis, tendo como contrapartida social a entrega de um vídeo com o trabalho feito. O vídeo inicial, que continha duas cenas, foi censurado pela Secretária de Cultura, sendo cortado a parte onde eu estava caracterizado com minha túnica laranja. Após a verificação do corte imediatamente entrei em contato com os gestores da pasta para saber quais foram os motivos para tal exclusão dessa cena em especial. Após conversar com os responsáveis e com toda a repercussão negativa que se deu, além do apoio por parte dos colegas artistas da cidade, o vídeo foi publicado em sua íntegra sem cortes.

Minhas pesquisas com Isadora não começam aqui. A primeira delas teve um primeiro fragmento elaborado em 2019, com uma proposta teórica de Trabalho de Conclusão de Curso: *A dança e a luz no contexto escolar*: um processo criativo cênico arte-educativo para *Isadoráveis* no curso superior de Tecnologia em Produção Cênica da Escola do Futuro do estado de Goiás em Artes – Basileu França. Outro trabalho elaborado foi um primeiro estudo prático realizado com o edital da Lei Aldir Blanc 2020 da cidade de Aparecida de Goiânia, que teve como título *Isadoráveis*, uma proposta de experimentação baseada nas paixões e poéticas que envolvem o gestual da dança de Duncan. Crio outras Isadoras, crio outras versões de mim. Olho, corporifico, danço, e, assim como eu vejo Isadora, ela também me vê.

1 ISADORA VIDA

Nome completo: Angela Isadora Duncan. Nasceu em São Francisco, no dia 26 de maio de 1877. Como artista, adota o nome de Isadora Duncan, e abre caminhos para um pensamento moderno de dança. Assim, “como todo movimento artístico importante a dança moderna começou pela contestação, ou seja, pela rejeição do rigor acadêmico e dos artifícios do balé” (PORTINARI, 1989, p. 133), em uma época onde o que se entendia como dança/arte, era somente a técnica e estética do Balé. Isadora inspirava-se nos pensamentos e influências do movimento Romântico, que foi um movimento artístico que surgiu na Europa no século XVIII e durou até meados do século XIX, influenciando a literatura, a pintura, a música e a arquitetura.

Duncan era filha do poeta Joseph Charles e da pianista e professora de música Dora Gray Duncanon, assim, desde cedo conviveu com a arte. Desde a sua infância a dança foi uma constante; dançava acompanhada por sua mãe ao piano, e, ainda, relata que aos seis anos ensinava dança às crianças da vizinhança.

Minha mãe, entrando um dia em casa, descobriu que eu tinha reunido uma meia dúzia de crianças da vizinhança – todas pequenas demais para andar e as tinha sentado no chão diante de mim, para ensina-las a fazer movimentos com os braços. Quando ela me pediu explicação daquilo, respondi-lhe que era a minha escola de dança (DUNCAN, 1985, p. 7).

Isadora foi ganhando fama em sua rua transformando a sua casa em escola. Isadora relata: “(...) nossa fama de professoras aumentou nós chamávamos de novo sistema de dança, mas, na verdade não havia sistema” (DUNCAN, 2012, p. 23). Isadora desde pequena carregava consigo essa vontade de educar pela dança e através de sua imaginação improvisava qualquer coisa bonita que passasse pela sua cabeça e que, de certa forma, pudesse ser usada e adaptada para ser utilizada na forma de aula, buscando esse fazer pedagógico, trazendo consigo um olhar e jeito de educadora que acolhe, que contagiava a todos com o seu fazer docente em dança.

Quando jovem teve a oportunidade de visitar vários museus e admirou-se com as figuras dançantes de vasos gregos em Londres, no ano 1897. Já em 1902, com 21 anos, fez sua estreia no Teatro Sarah Bemhardt, onde sua fama consolidou-se em Paris. Sua arte inspirou os maiores artistas plásticos da época, como Rodin³ e Bourdelle⁴. Em 1904, mudou-se

³ Auguste Rodin (1840-1917) foi um escultor francês. “O Pensador”, “O Beijo” e “A Porta do Inferno” são algumas de suas famosas esculturas. Foi um dos artistas mais influentes do século XX. Disponível em <https://www.ebiografia.com/auguste_rodin/>. Acesso em 14 jan. 2022.

para a Grécia, para onde levou seus irmãos Elizabeth e Raymond. Juntos planejavam criar um templo-escola de adoração à dança dionisíaca, mas o projeto não se realizou. Seu ideal de fundar uma escola que educasse por meio da arte se concretizou quando fundou, em Grönewald, subúrbio de Berlim, sua escola de dança para crianças de classes mais pobres. Posteriormente criou escolas na Rússia.

Isadora passou muito tempo contemplando imagens e esculturas gregas nos grandes museus da Europa, e por isso adotou várias das posturas representadas pelas esculturas em sua dança. Ao mesmo tempo, estudou filosofia clássica e moderna, e foi percebendo como isso ressoava na sua dança. As suas experiências anteriores e essas descobertas começaram a moldar o seu estilo, que mudou a história da dança para sempre.

Assim, trouxe uma inovação para a dança cênica: dançar descalça e coberta apenas por uma túnica de estilo grego. Além disso, também usava o cabelo solto e dançava ao ritmo de composições musicais que não eram feitas especificamente para a dança e foi uma precursora da improvisação em cena. Isadora disse: “Minha ideia de dança é deixar meu corpo livre para o sol, para sentir na terra meus pés metidos em sandálias, estar perto das olivas da Grécia e amá-los. São essas minhas atuais ideias sobre dança” (DUNCAN, 1985, p. 37). Talvez por isso não buscava sistematizar o ensino, criar técnicas ou passos específicos, mas demonstrar a potencialidade do corpo de uma forma que não o oprimisse e não o codificasse.

Houve revolução não apenas na dança, mas também no lugar da mulher na dança cênica dos tempos modernos, que buscava liberdade feminista contra o conservadorismo da época que ditavam, por exemplo, o que a mulher podia vestir ou como deveria se comportar. “Se minha arte simboliza alguma coisa, é a liberdade da mulher e sua emancipação das convenções que são a trama e urdidura do puritanismo da Nova Inglaterra.” (DUNCAN, 1985, p. 50).

Infelizmente, no dia de 14 de setembro de 1927, Isadora Duncan faleceu. Na ocasião ela usava um lenço longo em volta do pescoço quando subiu em um carro; morreu estrangulada pela sua própria echarpe que ficou presa nos pneus quando este saiu em movimento. Isadora teve sua carreira finalizada, porém reconhecida, e sempre lembrada pelas histórias da dança que veem aqui, uma referência de artista, mulher, pensadora, professora e militante.

⁴ Escultor francês, Émile-Antoine Bourdelle nasceu em 30 de outubro de 1861, em Montauban, na região de Midi-Pyrénées, França. Disponível em <[https://www.infopedia.pt/\\$antoine-bourdelle](https://www.infopedia.pt/$antoine-bourdelle)>. Acesso em: 14 jan. 2022.

1.1 A PESQUISA ENCORPADA: COMPOSIÇÕES NATUREZA E SENSUAL

O caminho traçado para esta pesquisa é um experimento que se dá na experiência e experimento no corpo, que resulta em um vídeo de dança pautado em dois pontos de observação sobre as danças de Isadora: a relação com a natureza e o florescimento de sensualidades. Parto da seleção e observação de algumas fotografias, desenhos e esculturas feitas sobre as danças de Isadora, no intuito de captar o espírito do movimento, criar novas interpretações e reconfigurar esses gestos a partir da minha leitura pessoal. Acompanham este trabalho artístico o que chamei de Caderno de Imagens e Processos de criação onde registrei, construí e organizei todo o trabalho de seleção de imagens de Isadora em seus momentos de dança, as leituras que referenciam o trabalho, e meus autorretratos como uma reincorporação para o que poderiam ser danças de Isadora relidas como natureza, e sensual.

Desde o início de 2021 iniciei uma busca por imagens de Isadora em momentos diversos de sua vida, mapeando seus rastros em biografias e autobiografias da artista, sites de dança e páginas de redes sociais que se dedicam à memória de seu trabalho. O esforço aqui é por re-imaginar e reincorporar e fazer uma releitura dos gestos autorais da dança de Isadora para meus desejos artísticos e possibilidades, percebendo, assim como Launay (2013), que contaminações, transmutações e citações gestuais reverberam no meu corpo artístico. Para tanto, realizo uma metodologia de investigação encarnada das imagens e gestos que se aproxima de Aschieri (2018), que pontua que as investigações em dança podem partir de processos “sensocorporeflexivos”, como um caminho de pesquisa prática a partir dos registros e canais perceptivos do sujeito da pesquisa.

O material a seguir é uma proposta de registros imagéticos e processos de experimentação guiado pela reincorporação gestual das imagens que conduzem as narrativas de improvisação das categorias de dança aqui elegidas. Meu estudo acontece no corpo, na potência que os gestos têm de tomar vida, de ser conhecimento, pesquisa e ação no mundo.

Fui percebendo que cada gesto das imagens de Isadora iam me remetendo a características da personalidade da artista e suas relações com o mundo. Em algumas imagens percebia um contato mais perceptivo com a natureza, em outras percebia gestualidades relacionadas à sua sensualidade, no modo de olhar, de se mover e de construir sua visão feminista e libertária para a mulher. Busquei nessas composições explorar cores que, ao meu ver, dialogam com as duas categorias *natureza* e *sensual* e cores que gosto e que poderiam estabelecer sentido com a pesquisa.

Em natureza, escolho a cor verde água que é uma cor que, em minha percepção, liga tanto à natureza terrestre quanto à natureza aquática, pensando que Isadora partia tanto das forças das florestas quanto das ondas do mar para compor sua dança. Já em sensual elejo um vermelho forte que vai puxando para um tom de laranja fogo, pois visualizo que é uma cor ao mesmo tempo quente e que também remete à sensualidade, ao desejo ao aquecer, ao aconchego, ao amor, à energia e, especial, ao brilho luz. Essas tonalidades irão compor a parte do design do caderno de imagens de cada proposta coreográfica. Não há registros em cores das fotografias de Isadora, muito menos vídeos que mostrem como ela realmente dançava. Aqui, dou vida, movimento e cores para uma Isadora que via um mundo colorido e que não se preocupava com a descrição.

Em alguns registros fotográficos e desenhos Isadora sempre estava vestida com uma túnica grega em tom um pouco mais claro. Não temos como saber de fato se essa vestimenta era branca ou colorida. Todavia, em alguns desenhos de artistas da época, admiradores do seu trabalho, são coloridos, então, nos dá a entender que ela utilizava outras cores.

Com o início do segundo semestre, em outubro de 2021, deu-se o processo de pesquisa e busca de imagens de Isadora em sites e livros. Defini que para cada composição iria utilizar oito imagens. Após a escolha dessas imagens, tendo com o foco as duas categorias natureza e sensual, busquei experimentar e ressignificar ainda mais os gestuais em meu corpo; colocava meu fone de ouvido e buscava ouvir músicas que me remetessem à sensualidade e à natureza, ficava por horas na frente do espelho experimentando e buscando perceber quais contaminações e de que maneira o meu corpo ia reagindo a esse gestual, o incorporando e criando poéticas e narrativas nessas movimentações. Fiz gravações minhas com o celular e também fotos caseiras no espaço de minha casa e, em alguns momentos, estive no Instituto Federal de Goiás – IFG, buscando inspirações para minha prática, tendo em vista que o espaço de casa é bem complicado por não ser um espaço adequado para o que desejava à minha prática.

Para o vídeo Reincorporações Isadoráveis, ao final construí uma variação que parte do gestual das imagens estudadas e das minhas movimentações pessoais, a partir de estudos de improvisação desses gestos. Como Isadora, sempre gostei de improvisar e fiquei muito à vontade para incorporar e dar vida para o vídeo. Os processos de filmagem aconteceram em dois lugares distintos do Município de Aparecida de Goiânia, Goiás. A filmagem do estudo *natureza* aconteceu no Parque Municipal Lafaiete Campos Filho. Nesse parque há um lindo bosque que potencializou a imersão na proposta. Neste estudo utilizei como referência de indumentária um figurino parecido com o que Isadora estava em sua performance como

Ifigênia, santa católica a qual se refere a figura 7, como descrito no caderno da composição natureza.

Já a composição *sensual* foi filmada no Pontão de Cultura Cidade Livre. Escolhi como referência de figurino um desenho do artista Abraham Wladowicz, um de seus admiradores. O figurino está descrito no caderno de imagens *sensual*, como imagem 16. Nesse figurino a proposta foi pensada para evocar essa sensualidade de Isadora em meu corpo, ressaltando pernas a mostras e ombros. O vestido tinha uma fenda na perna que, ao incorporar em meu corpo menino, destacou o meu lado feminino, ressignificando, com o gestual de Isadora, almas de séculos diferentes unidas em uma só dança.

1.2 ESTUDO N. 1: ISADORA NATUREZA

Na natureza, Isadora sempre buscou inspiração para compor sua dança do futuro, termo que usava para defender uma prática de dança que buscasse a essência nas coisas simples na natureza, sendo o corpo como parte desse ambiente, e, tendo como percepção das artes cênicas, em específico a dança, buscava estabelecer novos padrões para uma arte do futuro.

Como descreve Ribeiro (2021) sobre a relação de dança do futuro e natureza de Isadora:

A dançarina do futuro será aquela cujo corpo e alma foram desenvolvidos tão harmoniosamente em conjunto que a linguagem natural daquela alma se tornará o movimento de seu corpo. A dançarina não pertencerá a uma nação, mas a toda a humanidade. Ela dançará não com a forma de uma ninfa, ou uma fada, mas na forma de uma mulher em sua melhor e mais pura expressão. Ela concretizará a missão do corpo da mulher e a santidade de todas as suas partes. Ela dançará a vida mutável da natureza, demonstrando como cada parte se transforma na outra. De todas as partes de seu corpo emanará uma inteligência radiante, trazendo ao mundo a mensagem dos pensamentos e aspirações de milhares de mulheres. Ela dançará a liberdade da mulher (RIBEIRO, 2021, p. 6.).

O eixo natureza é o que dispara esta pesquisa, pois partindo dele consegui visualizar a outra proposta, a sensual. Selecionei a imagem a seguir para disparar minha composição sobre o tema, explicando de que forma construo uma leitura sobre os contextos de dança/vida da artista.

Figura 4. Isadora Duncan, 1920



Fonte: Site M/L.

Aqui, Isadora aparece em plena composição com o ambiente verde e natural. Sua expressão de contemplação ocorre com olhar radiante para o horizonte, braços abertos saudando o universo e a natureza, como se fosse abraçar a energia ao seu redor. Pés descalços tocando o chão e criando uma dança que liberta esse corpo feminino. Sua túnica esvoaçante resplandece todo seu poder gestual e libertário de uma dança do futuro que busca, nas coisas simples, na natureza e no invisível, criar e recriar novos jeitos de dançar: “minha primeira ideia do movimento da dança veio certamente do ritmo das ondas. Eu tentava seguir seus movimentos e dançar em seu ritmo” (DUNCAN, 1969 apud GARAUDY, 1973, p. 58). Ao meu ver, essa imagem demonstra o contato direto com a natureza, pois, para além disso, as ideias de Isadora sobre ritmo e vibração conectam a criatividade humana às forças biológicas, cosmológicas flexíveis e inovadoras. Isadora diz: “eu encontro estímulos para a dança em tudo ao meu redor. Todos os verdadeiros movimentos de dança de que o corpo humano é capaz existem originalmente na Natureza” (RIBEIRO, 2019, p. 81).

Figura 5. Isadora em Cap Ferrat, 1920



Fonte: retirada do Livro “Isadora – uma Vida Sensacional”, de Peter Kurth, 2004.

Na figura acima, Isadora está em uma praia no sudeste da França, buscando ali inspirações para compor sua dança. Ela amava o mar e enxergava o movimento por meio das ondas, interligando tudo ao seu redor. O mar era uma das suas, como ela mesma diz em sua autobiografia:

Na infância, não tive brinquedos ou brincadeiras de criança. Muitas vezes fugia sozinha para as florestas ou a praia junto do mar, e lá dançava. Sentia que meus sapatos e roupas apenas me estorvavam. Meus sapatos pesados eram como correntes; minhas roupas eram minha prisão. Por isso, eu tirava tudo. E sem olhos me espiando, inteiramente só, eu dançava nua diante do mar (DUNCAN, 1985, p. 24).

Assim, ela utiliza uma pedra como espaço de dança, com as mãos agarradas em uma túnica, que era um de seus elementos de dança, e os pés levemente erguidos: vejo como se Isadora quisesse saltar, ou voar.

Figura 6. Isadora at Lido, Venice Beach, 1903



Fonte: retirado do Livro “Isadora – uma Vida Sensacional”, de Peter Kurth, 2004. Fotografia por *Raymond Duncan*

Na imagem acima (figura 6) consigo imaginar o quão Isadora está feliz, sorridente, aberta, expansiva, como se fosse uma criança descobrindo algo novo; ela caminha de uma forma como se, ao sentir as ondas do mar, sua energia fosse renovada e purificada. Escolhi essa foto em especial, pois, no ano de 2015, conheci o mar na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, e me senti assim, como uma criança quando conhece algo novo; eu estava todo serelepe, meu coração batia forte em meu peito, e, conforme ia me aproximando da praia e ouvindo o som do mar, uma energia tomava conta de meu corpo e pulsava intensamente da mesma forma, igual à Isadora nessa foto. Na época não sabia que minha dança gritava por existir, hoje, depois de seis anos, visualizo o significado daquela sensação.

Na imagem a seguir (figura 7), Isadora está em performance como Ifigênia, também conhecida como Ifigênia da Etiópia ou Ifigênia da Abissínia, uma santa católica. Nessa imagem, para além de uma performance, há encontro da natureza física; Isadora eleva seu braço para alto como se tivesse tampando a luz em seu rosto e põe sua mão esquerda e parte do seu corpo no chão, palco. Mesmo sua performance sendo realizada em um palco, à escolhi como parte da categoria *natureza* pelos seguintes aspectos: Isadora está com parte do corpo apoiado no chão e com a palma da mão também, imagino como se ela estivesse buscando algo além desse apoio, como se recebendo a energia do chão, ou seja, “onde o espírito e Matéria acontecem Espírito e Matéria são do mundo. O espírito reina no invisível dando essência à

Matéria; e a Matéria reina no Visível dando aparência ao Espírito. A dualidade exposta. O mundo é aparência, a face oculta da aparência” (BASSO, 2007, p. 51).

Figura 7. Isadora como Ifigênia, 1908



Fonte: retirado do Livro “Isadora – uma Vida Sensacional”, de Peter Kurth, 2004

Figura 8. Isadora por Walter Schott, 1903



Fonte: gettyimages.

Já na figura 8 observo uma estátua feita em 1903 por Walter Schott⁵. Schott foi um dos artistas que registraram ou representaram os gestos improvisados da artista. Como dito, Isadora teve suas danças registradas ou representadas em forma de desenho e esculturas por

⁵ Walter Schott foi um escultor e professor de arte alemão. **Tradução nossa.** Disponível em: <https://hmong.es/wiki/Walter_Schott>. Acesso em: 20 jan. 2022.

vários artistas. Aqui, tenho a impressão de que ela está voando por causa de seus braços abertos, como se fosse um pássaro com as asas abertas; e, ainda, sua roupa traz um aspecto de leveza como se o vento estivesse batendo no tecido. Outro aspecto são os seus calcanhares fora do chão, que potencializam a sensação de voo.

Figura 9. Isadora Duncan dance in honor of Rodin. Velizy, 1903



Fonte: Site- Thelegendofisadora.

Aqui, na figura 9, Isadora está dançando para seu amigo Auguste Rodin⁶, famoso escultor francês e admirador de sua dança, um dos poucos que conseguiu fazer registro em fotografia de Isadora dançando. Esse ensaio em especial aconteceu na Cidade de Vélizy-Villacoublay, França. Isadora está em uma conexão profunda com a natureza, o peito bem aberto para o céu e os braços estendidos, como se quisesse abraçar o mundo ao seu redor, em um estado de profunda conexão a natureza , ou, como ela mesma discorre:

O grande movimento fundamental da natureza, essa ideia me segue o tempo todo, e vejo ondas erguendo-se em todas as coisas. Sentada aqui olhando pelas árvores também elas me parecem ser um padrão que acompanha linhas de ondas. Podemos pensar nelas de outro ponto de vista que é que toda a energia se expressa através desse movimento[...] ondulatório, pois o som não viaja em ondas, e a luz também e quando chega aos movimentos da natureza orgânica, parece que todos os movimentos livres e naturais se conformam à lei do movimento em onda (DUNCAN, 1985, p. 46).

⁶ François-Auguste-René Rodin “Tornou-se um artista de renome mundial, muito embora nunca tenha sido aceito na principal escola de arte de Paris. Nunca propôs quebrar a tradição e esperava reconhecimento acadêmico. Enquanto a visão predominante da arte ainda seguia os padrões neoclássicos, o escultor estudava sobretudo o comportamento da luz.”. Disponível em: <<https://www.arrematearte.com.br/artistas/francois-auguste-rene-rodin-1840>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

A escrita da autora faz todo o sentido, uma vez que o planeta Terra tem um campo gravitacional e rotacional que gera ondas de movimento que em seu mover mudam do dia para a noite, que mantêm a Terra em órbita, ou seja, mesmo parados somos movimento e estamos nos movimentando, seja internamente ou externamente. Isadora conseguia corporificar a natureza em sua dança, sentir as ondas e as transformá-las em movimentos seus. Como Isadora, sinto essas ondulações e reverberações em meu corpo quando estou em contato com a natureza, por isso, quando estou em um parque ou uma praça, lugares abertos, em geral, que tenham árvores, eu me sinto tão bem! Lembro-me de quando fiz estágio no Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás, localizado na Praça Cívica Setor Central de Goiânia, quando chegava antes do horário de trabalho, eu ficava embaixo das árvores, observado o movimento das pessoas e das árvores, percebendo o vento batendo em suas folhas e gerando movimento.

O mais engraçado é que, de repente, me pegava dançando, sem vergonha alguma; eu colocava meus fones de ouvido e performava a minha dança: eu subia nos bancos, ia para a frente de umas estátuas, defronte para o lugar onde eu trabalhava: as pessoas ficavam olhando, algumas até me parabenizavam por eu estar ali, sem medo, no meu momento de composição e incorporação no ambiente. Por vezes, eu entrava suado para trabalhar, mas não ligava pois aquela energia tomava conta do meu ser.

Figura 10. Exposição dupla: Isadora dançando, 1984



Fonte: retirado do Livro “Isadora – uma Vida Sensacional”, de Peter Kurth, 2004. Fotografia por Raymundo Duncan, seu irmão.

Trago um dos poucos registros de Isadora dançando com outra pessoa. Nesse registro, a performance em duo aconteceu com a sua irmã Elizabeth. Isadora relata: “dançava sozinha

– e também em danças conjuntas com meus dois irmãos e irmã” (DUNCAN, 1927 apud, KURTH,2004, p.41). Aqui, na figura 10, enxergo Isadora evocando toda sua beleza, leveza e simplicidade: pés descalços, tiara de flores na cabeça e túnica esvoaçante. Nessa execução de movimentos percebo como se ela estivesse olhando para seu pé direito fixamente, como se buscasse se equilibrar na ponta do outro pé ou tentasse equilibrar as forças desde a ponta do pé até seus braços esticados. Escolhi essa figura, em especial, pois ao executar esse gestual em meu corpo fui sentindo as forças que iam compondo a movimentação, baseadas no fator tempo e na mudança da variação dos movimentos, que na execução iam tornando-se acelerado ou desacelerado, conforme descreve Ciane Fernandes:

O fator tempo indica uma variação na velocidade do movimento, que se trona gradualmente mais rápido ou mais devagar. Um movimento é acelerado quando fica cada vez mais rápido, e desacelerado, cada vez mais lento. Um movimento simplesmente rápido ou lento que não varie seu tempo, ou seja, mantenha seu tempo constantemente rápido ou lento não possui ênfase no fator tempo (FERNANDES, 2006, p. 135).

Figura 11. Isadora por Josep Clara Olot, 1878.



Fonte: Site do Museu Nacional de Catalunya.

Na figura 11 observo mais um desenho dos admiradores de Isadora, no caso, o do artista Josep Clarà⁷. Na imagem, Isadora se encontra em uma composição bem complexa, na qual enxergo como se fosse um triângulo, não uma forma exata, mas que, ao mesmo tempo, tem forças opostas que dão equilíbrio para o corpo nesse formato. Quando comecei a experimentar e dar vida a tal movimento em meu corpo tive certas estranhezas até conseguir, de fato, perceber e organizar essas forças; demorei alguns dias para compreender e dar vida a esse gestual.

1.3 ESTUDO N.2: ISADORA SENSUAL

Isadora era uma mulher provocante e sensual. Casou-se oficialmente apenas uma vez, aos 40 anos, com o poeta russo Serguei Essenin, em Moscou, no ano de 1922. Lamentavelmente, o casamento durou apenas dois anos, pois, em 1925, ele suicidou. Ela teve vários amantes, e destes relacionamentos, nasceram três filhos sendo que o terceiro filho morreu poucas horas após o parto.

A artista sempre atraiu muitos olhares, seja por sua beleza física, postura artística e política, quanto pela sua proposta de túnicas esvoaçantes, que mostravam partes do corpo e causavam estranhezas à época. Isadora foi referência não só no campo da dança, mas também no da moda feminina na Europa, no início século XX.

As jovens da burguesia americana cresceram em um ambiente no qual os homens valorizavam o trabalho e as mulheres as práticas intelectuais e esportivas. As faculdades para moças, das quais o Vassar College em Nova York foi a primeira em 1865, eram frequentadas, sobretudo, pelas filhas da alta burguesia. No início do século XX temos uma elite de milionárias intelectuais e artistas inovadoras, desvinculadas da mentalidade puritana dos membros da sociedade tradicional (descendentes dos pioneiros) que começam a circular pelas metrópoles europeias influenciando a moda, as artes e os novos estilos de vida. Dançarinas como Lœie Fuller e Isadora Duncan, realizando performances com os pés descalços e com o corpo livre transparecendo sob o planejamento inspirado nas túnicas gregas, influenciaram os costureiros mais vanguardistas, que passaram a produzir para essa nova elite, mais jovem, que circulava fora da esfera social da aristocracia (BUENO, 2018 apud DAVIS, 2006, p. 112).

⁷ Josep Clarà foi ilustrador e um dos escultores mais importantes do movimento catalão Novecentismo. Disponível em <http://www.spainisculture.com/en/artistas_creadores/josep_clara.html>, acessado: 20 jan 2022.

Figura 12. Isadora fotografada em Londres, em julho de 1908



Fonte: retirado do Livro “Isadora – uma Vida Sensacional”, de Peter Kurth, 2004.

Nesta imagem acima (figura 12), Isadora mostra seus ombros inteiros, ato um tanto ousado para a sociedade burguesa europeia, tendo em vista que as mulheres andavam vestidas com longos vestidos de gola até o pescoço. Suas vestimentas sofriam muitas críticas por parte dos conservadores que consideravam suas posturas fora do padrão para frequentar diversos espaços sociais. Duncan tinha seu corpo como templo e não tinha pudor ao se expor. Apesar disso tudo, ela não se deixava abater com as críticas.

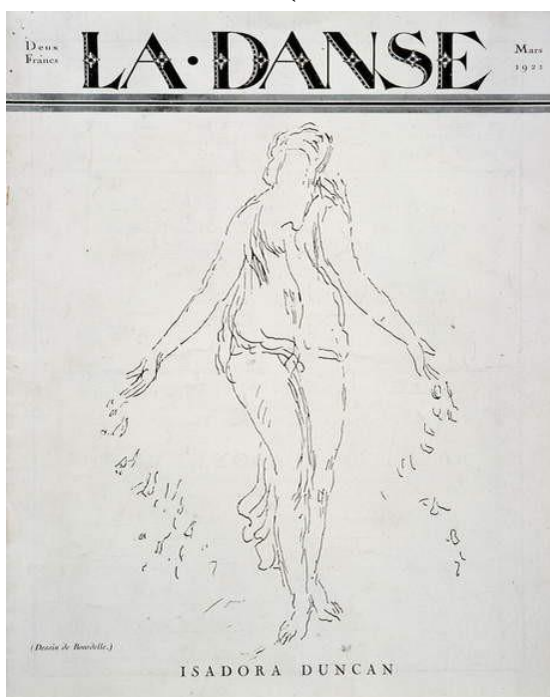
Isadora sobre sua relação com o corpo e sua dança:

Quando eu danço, uso meu corpo como um músico usa seu instrumento, como um pintor usa sua palheta e pincel, e como um poeta usa imagens de sua mente. Nunca pensei enfiar-me em roupagens que me estorvassem ou amarram meus membros e enrolam meu pescoço, pois não estou tentando fundir alma e corpo numa só imagem de beleza (DUNCAN, 1985, p. 51).

Já na figura 13 observo um desenho feito pelo artista Émile Antoine Bourdelle⁸. Em especial, a escolha dessa imagem se deu pelo corpo seminu com pernas à mostra, ombros caídos e cabeça solta para o lado como se estivesse em uma entrega, e sem amarras, no sentido de não ter medo de expor seu corpo.

⁸ Escultor francês, Émile-Antoine Bourdelle nasceu a 30 de outubro de 1861, em Montauban, na região de Midi-Pyrénées, França. Disponível em <[https://www.infopedia.pt/\\$antoine-bourdelle](https://www.infopedia.pt/$antoine-bourdelle)>. Acesso em: jan. 2022.

Figura 13. Por Emile Antoine Bourdelle (Isadora Duncan American dancer-1933)



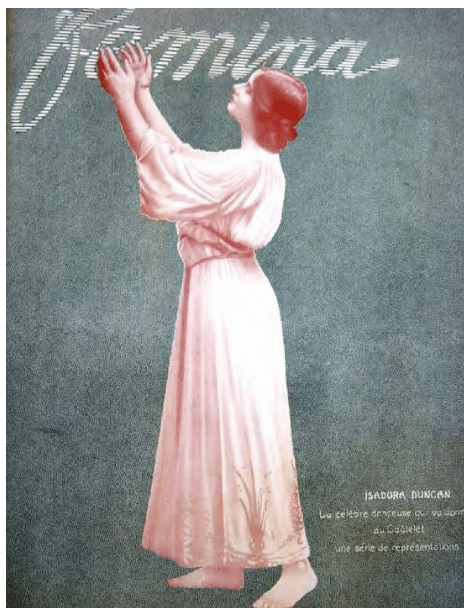
Fonte: Site- Meisterdrucke.

Sobre expor seu corpo sem pudor, Isadora relata:

Muitas dançarinas no palco hoje em dia são vulgares porque escondem, não revelam. Seriam bem menos sugestivas se estivessem nuas, mas permitem que elas se apresentem, porque satisfazem ao instinto puritano da luxúria oculta. Essa doença que infecta os puritanos de Boston, querem satisfazer sua baixeza, mas não o admitem tem medo da verdade. Um corpo nu lhes causa repulsa, um corpo sugestivamente vestido os encanta. Tem medo de dar à sua enfermidade moral o verdadeiro nome, não sei porque essa vulgaridade puritana ficaria confinada em Boston, mas parece que é assim, outras Cidades não são afligidas por esse horror à beleza e por um gosto ridículo por meias-exposições burlescas (DUNCAN, 1985, p. 51).

Isadora com o seu jeito desinibido de se vestir, e com proposta de utilização de figurinos, em referência à cultura grega, como já comentado anteriormente. Por isso, escolhi a figura 14, abaixo. Isadora se encontra em uma capa da revista feminina, sendo um grande feito, pois na imagem ela demonstra seu lado jovial cheio de vida, que arrancava suspiros e desejos de seus admiradores, e, ao mesmo tempo, era inovadora em seu modo de vestir-se e colocar-se como mulher na sociedade.

Figura 14. Isadora Duncan em capa da revista Femina, em 1911



Fonte: Repositório Dobras.

Figura 15. Isadora Duncan. Ave Maria por José Clara, 1927



Fonte: Site Museu Nacional de Catalunya.

Na figura 15 ela aparece como um corpo aberto que se oferece ou que recebe uma energia do céus para compor sua dança; em uma inteira e imensa entrega com o ambiente; como se quisesse receber toda a energia do lugar, deixando suas pernas bem à mostra e os pés desnudos. A meu ver ela poderia estar em uma praia em um dia de vento, pois, quando faz essa entrega, joga-se para traz. Nesse movimento, sua túnica a acompanha, criando um efeito de onda, como se de fato estivesse ventando.

Uma vez uma mulher me perguntou porque eu danço com os pés despidos e eu lhe respondi: “Madame, eu creio na religião da beleza do pé humano”. A senhora respondeu, “mas eu não”, eu lhe disse, “pois deveria, *madam*, porque a expressão e a inteligência do pé humano é um dos maiores triunfos da evolução do homem”. (DUNCAN, 1969, p. 54).

Isadora buscava demonstrar a potencialidade desse corpo feminino mostrando-o desde o pé, parte que ficava muitas vezes escondida no sapato, até às demais partes, já descritas aqui. Com a circulação dos trabalhos artísticos e criação de escolas de dança, conquistou admiradoras e discípulas que acreditavam em seu trabalho e seguiam seus ensinamentos, formando assim uma nova geração de mulheres que compreenderiam o seu corpo e o seu espaço na sociedade.

Figura 16. Isadora Duncan por Abraham Wlaskowitz, 1910.

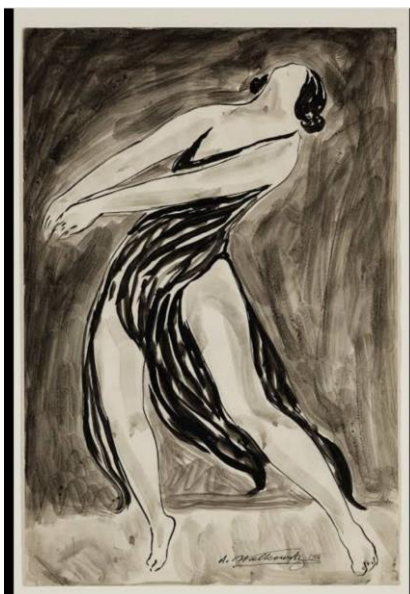


Fonte: Artsy.net.

Na figura 16 escolho um registro do artista Abraham Wlaskowitz⁹. Vejo aqui Isadora entregue ao ambiente em seu vestido vermelho, pegando sua perna delicadamente, como se fosse subindo pela coxa, abrindo uma fenda, e, aos poucos, desvelando essa perna, provocando e despertando a curiosidade e o desejo de seu espectador.

⁹ Pintor modernista nascido na Rússia, Wlaskowitz expôs na pequena galeria Foto-Secessão, no New York Armory Show, em 1913, e na Exposição do Fórum, em 1916. Ele fez milhares de desenhos de Isadora Duncan [Tradução nossa]. Disponível em <<https://americanart.si.edu/artist/abraham-wlaskowitz-5214>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

Figura 17. Abraham Walkowitz Isadora Duncan, 1916



Fonte: Detroit Institute of Artes.

Nesse registro, representado pela figura 17, ela aparece com pernas abertas e uma fenda no vestido que vai até a altura do quadril. Trago destaque especial para os braços, pois aqui imagino que ela esteja sendo puxada e, com isso, o quadril acompanha o movimento para frente, fazendo um contraponto com a cabeça e pernas, que se projetam pra trás. Aqui há uma entrega e lutas de forças que são opostas, mas que, em sincronia, dão potência à gestualidade.

Figura 18. Isadora Duncan por Abraham Walkowitz, 1917



Fonte: Mutual Art.

Na figura 18 Isadora está sobre uma perna e com o corpo um pouco inclinado para trás, e, por isso, acabei chamando carinhosamente essa imagem de “Isadora tímida”, pois é

como se ela estivesse um pouco envergonhada, mas, ao mesmo tempo, apresentasse toda a sua sensualidade ao se mover.

Figura 19. Isadora Duncan



Fonte: Senkt A6.

Para concluir, trago um dos poucos registros de Isadora com uma túnica transparente e seios visivelmente expostos. Isadora parece apontar para algo ou alguém como se dançasse para outra direção. Aqui, a transparência nas vestimentas na roupa de Isadora é o grande chamariz para uma postura desapegada das normas e um desejo de dançar do modo que lhe desse vontade.

A dançarina do futuro será aquela cujo corpo e alma se desenvolveram juntos de forma tão harmoniosa que a linguagem natural desta alma terá se tornado o movimento do corpo. A dançarina não pertencerá a um país, e sim a toda a humanidade. Não dançará na forma de ninfa, nem de fada nem de coquete, mas na forma de mulher em seu maior e mais pura expressão. Ela perceberá a missão do corpo feminino e o caráter de todas as partes dele. Dançará a vida mutável da natureza mostrando como cada parte se transforma na outra. De todas as partes do seu corpo brilhará uma inteligência radiante, trazendo para o mundo a mensagem dos pensamentos e aspirações de milhares de mulheres. Ela dançará a liberdade da mulher [...] ah ela, está chegando, a dançarina do futuro: o espírito livre [...] mais gloriosa que qualquer mulher que já existiu até agora; mais bonita que as egípcias, as gregas, as italianas antigas, que todas as mulheres dos séculos passados a mais alta inteligência no corpo mais livre (DUNCAN, 1927 apud KURTH, 2004, p. 126-127).

Quando eu era mais novo, adolescente, tinha problemas em expor o meu corpo, pois fui obeso; tinha vergonha em ficar sem camisa ou de cueca na frente das pessoas. O deixava o meu corpo preso em vestimentas que o apertava e o afligia. Entretanto, onde eu morava, Campo Seco, no interior, tinha açudes que são reservatórios de água perto de minha casa.

Havia um em especial ao lado de eucaliptos que, no meio da tarde, davam sombra. Em dias de calor eu ia tomar banho sozinho, ficava nu nesse espaço e me sentia livre; não tinha vergonha do meu corpo nesse espaço em meio à natureza. Os anos foram se passando, daí, quando comecei a estudar sobre a Isadora e o seu pensamento sobre o corpo, sobretudo o feminino. No meu caso, digo que sou uma junção dos dois, como menino fui percebendo e libertando esse eu menina que queria sair minha verdadeira identidade. Já na graduação em dança ela se encontra liberta, desinibida: uma dançarina do futuro. Hoje em dia não tenho vergonha do meu corpo e nem de performar seminua. A categoria sensualidade é a categoria na qual pude explorar toda essa minha sensualidade de menina, mesmo em um corpo biologicamente masculino; eu me senti poderosa e sensual.

Para além de uma composição foi um despertar e empoderamento do meu eu menina que queria dançar e mostrar todo o seu potencial e sensualidade.

2 CADERNO IMAGENS E PROCESSOS: REINCORPORAÇÕES DE ISADORA

2.1 REGISTROS INICIAIS DO PROCESSO; IMAGENS DISPARADORAS E REVERBERAÇÕES











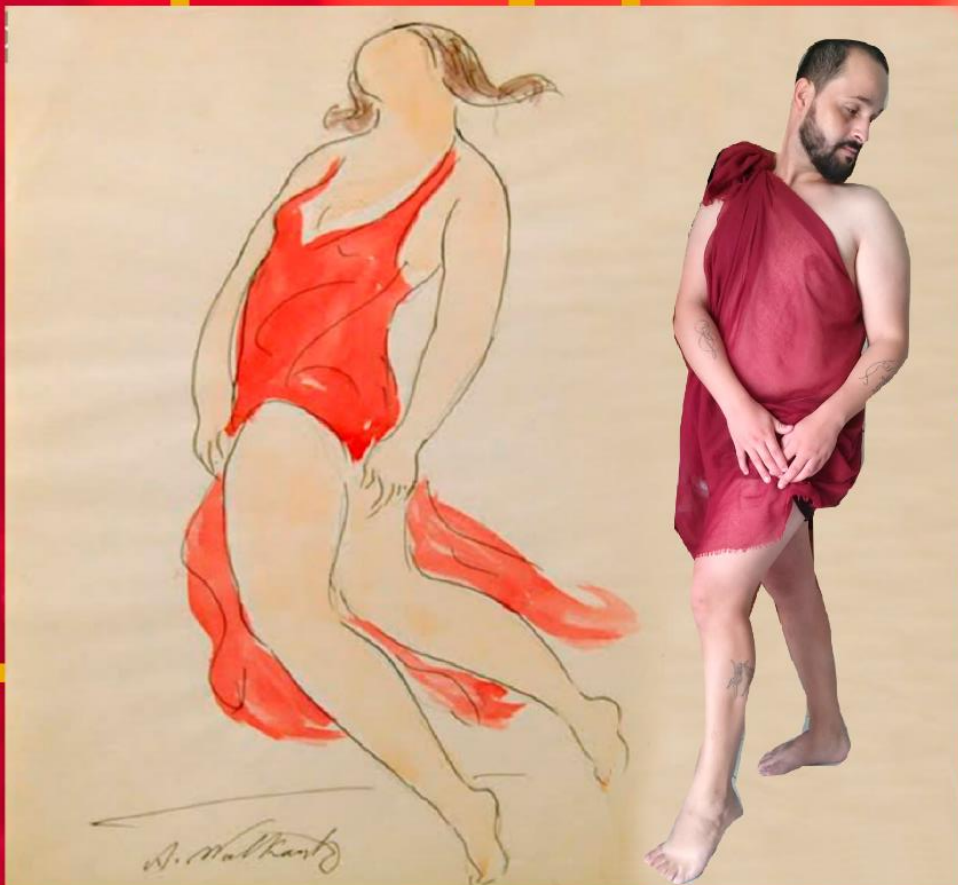














2.2 REGISTROS DA FILMAGEM









CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desses três meses de processos e experimentações floresceu eu e ela, a junção de corpos e almas que se uniram e deram vida aos gestuais referenciados por fotografias, esculturas e desenhos. Busquei demonstrar o quão a dança de Isadora continua viva e transformando, seja corporalmente ou socialmente, as novas gerações com suas ideias de dança. Assim, Isadora alcançou não somente a mim, mas diversas pessoas pelo mundo que ainda a tem como referência, seja em relação à pesquisa artística que nos deixou quanto às ideias pedagógicas para a dança e a arte.

Nesse processo de reincorporação tentei trazer a potencialidade de reviver em meu corpo, ideias do que seriam suas danças não com o intuito de dizer como elas realmente aconteciam, mas sim, dar contornos, vidas e imaginação aos efeitos no nosso tempo. Quis dar voz para aos mais diversos corpos, em especial aos femininos, trazendo a força libertária de uma artista que fez sua revolução pelo corpo e pelo gesto dançado.

Pesquisar Isadora Duncan, seu legado e o seu pensamento em dança me cativou e me fez perceber o meu eu escondido que precisava ganhar vida, transformando-se em uma outra versão de mim, da mesma forma que uma borboleta sai do casulo.

Finalizo meu trabalho com a certeza de que Isadora esteja vendo, em algum lugar, essa singela homenagem que fiz em forma de Trabalho de Conclusão de Curso de uma licenciatura em dança, pois, assim como eu danço para Isadora, ela também para mim.

REFERÊNCIAS

ASCHIERI, Patricia Cristina, Los invisibles intersticios teórico-prácticos en el arte de crear e investigar. Eventos Académicos. **Actas II Jornadas**. 2018. Disponível em <<http://eventosacademicos.filo.uba.ar/index.php/JIIAE/IAE2018/paper/viewFile/4124/2651>>. Acesso em: 20 ago. 21.

BARRETO, Débora. **Dança ensino e possibilidades na escola**. 2. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005.

BASSO, Theda, **Triângulos: estruturas de compreensão do ser humano**/Theda Basso, Moacir Amaral. São Paulo: Ed. Do do Autor, 2007.

BUENO, M. L. **Moda, gênero e ascensão social**. As mulheres da altacostura: de artesãs a profissionais de prestígio. dObra[s]. Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, s. l, v. 11, n. 24, p. 101–130, 2018. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/776>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

CATALUNYA, Museu D Art , Isadora Duncan, 1878. **Museu Nacional**, 2022. Diponível em <https://www.museunacional.cat/es/colleccio/isadora-duncan-ave-maria/josep-clara/094190-d>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

DANCER, Isadora Duncan. **Sektora6**, 2022. Disponível em <<https://sektora6.wordpress.com/isadora-duncan-dancer-lc-g432-0958-m-001-painting-artwork-print/>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

DANCING, Isadora Duncan. **Mutual Art**, 2022. Disponível em <<https://www.mutualart.com/Artwork/Isadora-Duncan-Dancing/260C796013348AB1>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

DUNCAN, Emília. Corpo e personagem. In: CASTILHO, Kathia (Org.). **A moda do corpo, o corpo da moda**. São Paulo: Ed. Esfera, 2002.

DUNCAN, Isadora. **Isadora Fragmentos Autobiográficos**; tradução Lya Luft ed. Porto Alegre: LEPM Editores, 1985.

_____. **The Art of the dance**. Nova York: Theatre Art Books, 1969.

_____. Dance in honor of Rodin. Velizy, 30 June 1903. **The Legendo**, 2022. Disponível em <<http://thelegendofisadora.blogspot.com/2014/09/isadora-duncan-dance-in-honor-of.html>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em Movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2006.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980.

IMAGENS, Getty. Isadora Duncan 1903. **Gettyimages**, 2022. Disponível em

<<https://www.gettyimages.com.br/detail/foto-jornalística/isadora-duncan-isadora-duncan-walter-schott-tänzerin-foto-jornalística/537157007>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

KURTH, Peter. **Isadora:** uma Vida Sensacional. Tradução Cristina Cupertino. São Paulo: Globo, 2004.

LAUNAY, Isabelle. A elaboração da memória na dança contemporânea e a arte da citação. Tradução: Ana Teixeira. **Revista Dança**, 2013, p. 87-100. Salvador: UFBA. Disponível em <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistadanca/article/view/7674>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MEISTERDRUCKE. Isadora Duncan por Emile Antoine Bourdelle, 1921. **Meisterdrucke**, 2022. Disponível em: <[https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Emile-Antoine-Bourdelle/1003929/Isadora-Duncan-\(dançarina-americana-de-origem-irlandesa\).html](https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Emile-Antoine-Bourdelle/1003929/Isadora-Duncan-(dançarina-americana-de-origem-irlandesa).html)>. Acesso em: 12 jan. 2022.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

RIBEIRO, Almir. **Depois de Isadora nunca houve tanto mar**. Giostri, São Paulo, 2019.

_____. **Isadora Duncan:** o amor e a arte segundo Isadora. apostila 2 curso (on-line). Florianópolis, Santa Catarina, 2021.

_____. **Gordon Craig a pedagogia da Uber-marionete**. 1ª edição. São Paulo: Giostri, 2016.

WALKOWITZ, Abraham. Isadora Duncan. 1916. **Detroit Institute of Arts**, 2022. Disponível em <<https://www.dia.org/art/collection/object/isadora-duncan-64468>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

_____. Isadora Duncan, 1958. **Artsy**, 2022. Disponível em <https://www.artsy.net/artwork/abraham-walkowitz-isadora-duncan>>. Acesso em: 12 jan. 2022.



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

Documento Digitalizado Público

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final

Assinado por: Matheus Souza

Tipo do Documento: Documentos

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 15/02/2022 14:48:50.

Este documento foi armazenado no SUAP em 15/02/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 245171

Código de Autenticação: 529ac290ab

